

Diálogos Entre Capas de Jornais e Capas de Revistas: um Olhar A partir do Jornal Laboratório A Catraia¹

Wagner da Costa Silva²
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC

RESUMO

Este texto tem como objetivo discutir as possibilidades para o jornal impresso a partir dos diálogos que podem ser tecidos com o jornalismo de revista. Toma-se como objeto de pesquisa capas do Jornal Laboratório A Catraia, veículo produzido pelos acadêmicos do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre. Como referencial teórico, a pesquisa se debruça nos escritos de Scalzo (2012), Ferreira Júnior (2003), Travassos (2010). O estudo mostra que apostar nesses diálogos tem sido um caminho profícuo para a mídia impressa que está cada vez sufocada pelo avanço de novas linguagens.

PALAVRAS-CHAVE: capas de jornal; A Catraia; jornal laboratório

Tecendo uma discussão

Parte importante da formação de um jornalista, a produção de um jornal laboratório é uma oportunidade para que os futuros profissionais, ainda dentro da universidade, experimentem rotinas de produção de conteúdo, coloquem em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas e experimentem linguagens que podem ser aplicadas aos produtos dos diferentes meios. Possibilita, ainda, que os jornalistas em formação passem por vivências que os capacitem a partir do encontro da teoria com a prática para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Este texto se debruça sobre capas produzidas pelos acadêmicos de jornalismo da Universidade Federal do Acre (Ufac) que são responsáveis por elaborar, no quinto e sexto semestres da graduação, o Jornal Laboratório A Catraia. Esse veículo, além de ser uma oportunidade para o exercício das rotinas produtivas de uma mídia impressa, coloca-se como um espaço de reflexão e busca de possibilidades para esse meio de comunicação que muitos já previram a morte, mas que ainda ocupa espaço importante no cenário midiático. Para o aprofundamento das discussões, o texto busca nos escritos de Scalzo (2002), Aguiar (2012), Travassos (2013) suporte teórico.

¹ Trabalho apresentado na DT – 6 Interfaces Comunicacionais do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre - Ufac, email: wagnercostas@hotmail.com

Antes de ater-se a análise das capas do veículo em questão, urge a necessidade de avançar na reflexão sobre a importância da capa para uma mídia impressa e suas respectivas características. Primeiro contato do leitor com o veículo, a capa é um elemento facilmente identificável: ela é chamativa, grita, vende a edição, destaca alguns assuntos, esconde outros. Deixa claro qual o veículo que o leitor está lendo pela existência de logotipos facilmente identificáveis. Mas não é só texto, é imagem, é beleza, é síntese de técnica e arte. Dada a sua importância, Travassos (2010) acentua que a capa é um componente importante para que o leitor decida ou não comprar um jornal, pois nela ele encontra o que deseja ler na forma que o jornal apresenta, podendo ser atrativa ou não. Funciona, portanto, como um cartão de visitas da edição capaz de seduzir o leitor como quem constrói um flerte, tenta começar uma conversa, prender a atenção. “Cada capa é como se fosse um rosto, exposto em meio a centenas de outros rostos – não só de revistas, mas também de jornais, almanaques, apostilas para concursos, livros e afins” (TRINDADE, 2012, p.16).

Aguiar (2012) enfatiza que a capa de jornal é um gênero textual e, sendo assim, tem propósitos comunicativos próprios: funcionar como um sumário do conteúdo da edição e como uma vitrine para atrair e seduzir o leitor à compra; apresenta organização textual característica e produtores e receptores definidos, assim como os demais gêneros que compõem o jornal. No entanto, a autora destaca que, diante das mudanças impostas no cenário da mídia impressa – que impacta diretamente a comercialização e a renda obtida com publicidade –, o meio jornal vem procurando estratégias para se reinventar, apresentar o conteúdo de forma mais atraente e encontrar outras perspectivas de se relacionar com o público. Público esse cada vez mais bombardeado por informações que chegam de todos os lados, embaladas em imagens, vídeos, sons e textos disponíveis nos conteúdos de sites e páginas na internet.

Sobre as capas de revista, Scalzo (2004) destaca que em qualquer situação é a imagem o elemento de maior relevância: a partir dela o leitor prenderá ou não a sua atenção. Para a autora, outro elemento importante é o logotipo, principalmente porque ele poderá trazer credibilidade para o veículo. Para completar a fórmula ideal para a construção de uma capa de revista, a autora enfatiza a importância das chamadas claras e diretas. Sobre os elementos da capa de um jornal impresso, Travassos (2012) destaca

os seguintes: nome do jornal, número de edição, data, fotografia, legenda, manchete e chamada.

Percurso metodológico e análise

Este texto busca analisar seis capas do Jornal Laboratório A Catraia: as edições 02, 03 e 04, produzidas no ano de 2004, período em que os jornais impressos ainda não vivenciam a crise que vivem nos dias de hoje e os sites de informação ainda estavam germinando, procurando uma linguagem própria. Analisa-se, ainda, os números 20, 21 e 22, últimas edições produzidas em período anterior a pandemia de covid-19. Nestes números, os acadêmicos já se deparam com um cenário bem diferente daquele que era encontrado pelos estudantes das primeiras turmas. Neste novo momento, os sites de internet já ocupam papel central no processo de difusão de informação e os jornais impressos, ou os que ainda resistem, buscam estratégias para sobreviver. Diante do exposto, a disciplina de produção do jornal laboratório não pode se ater apenas a construção do jornal, mas refletir sobre as possibilidades existentes para o meio.

As edições 02, de janeiro de 2005; 03, de maio de 2005; 04, de agosto de 2005, apresentam capas típicas dos jornais que o leitor estava acostumado a encontrar nas bancas. Nestas edições, imagens, títulos e chamadas dividem espaço na capa. A edição de número 02 apresenta uma foto que ocupa três colunas, uma manchete e mais três chamadas, A edição de número de 03 apresenta uma foto ocupando três colunas, uma manchete, uma foto ocupando uma coluna e quatro chamadas de capa. A edição de número 04 segue a mesma estrutura da edição de número 03, apresentando uma foto ocupando três colunas, uma manchete, uma foto ocupando uma coluna e quatro chamadas de capa. Os dados demonstram que, nessas primeiras capas, a imagem dividia espaços com outros elementos, algo que mudará nas capas produzidas a partir do ano de 2018.

Para Scalzo (2003) não existe revista sem uma boa capa, dessa forma a autora acredita que a imagem ocupa espaço de suma importância. É a imagem, na maioria das revistas, o ponto de maior atração do veículo. Acredita-se, neste trabalho, que não apenas nas revistas, mas o jornalismo impresso também necessita de capas que chamem a atenção do leitor, portanto não existe jornal sem boas capas. As edições de julho de 2018, setembro de 2018 e dezembro de 2019 apresentam capas com uma única imagem, manchete e logomarca do jornal, uma estrutura semelhante as do meio de comunicação

revista, no qual a imagem é o principal elemento da capa. Percebe-se, portanto, um distanciamento dos modelos de capa adotados nas primeiras edições que reproduziam uma estética dos jornais vistos nas bancas para venda.

Considerações

Ao investir no distanciamento das capas dos jornais tradicionais nas edições mais recentes, pode-se aferir que o Jornal Laboratório A Catraia tem buscado novas perspectivas para trabalhar a mídia impressa, principalmente em um cenário em que a imagem ocupa uma posição de destaque no processo de produção e consumo de informação. Pode-se concluir, ainda, que o jornal laboratório se constitui em um espaço de experimentação de linguagens, formatos e formação de futuros jornalistas que não apenas reproduzem o que já está estabelecido no mercado de trabalho e nas mídias tradicionais, mas direcionam novos olhares para aquilo que buscam produzir.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Tarcísia Maria Travassos de Aguiar. O contínuo genérico presente na capa de jornal. **Revista Investigações**, Recife, v. 25, n. 2, p. 133-155 Vol. 25, nº 2, jul. 2012.

FERREIRA JR., J. **Capas de jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico-visual**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

TRAVASSOS, Tarcisia. **A transformação histórica do gênero capa de jornal**. 2010. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

TRINDADE, Vanessa Costa. **Capa de revista e produção de sentidos: possibilidades de leitura a partir do acontecimento Serra X Dilma**. 2012. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.